



INDICADORES INDUSTRIAIS RIO GRANDE DO SUL

DEZEMBRO DE 2013

FIERGS
CIERGS
SESI
SENAI
IEL

FIERGS



INDICADORES INDUSTRIAIS RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2013 – www.fiergs.org.br

Atividade industrial cresceu 4,5% em 2013, mas tendência é pouco animadora

A atividade industrial gaúcha, segundo o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), terminou o ano em queda de 1,3% entre novembro e dezembro na série ajustada sazonalmente. Com isso, o índice fechou o quarto trimestre com queda de 1,5% sobre o terceiro trimestre, chegando ao menor nível em treze meses.

Com exceção da massa salarial (+18,9%), que cresceu devido ao pagamento de participação nos lucros em algumas empresas, a contração de todos os componentes do IDI/RS no mês confirmou o quadro de desaquecimento. Na mesma base comparação, o faturamento caiu 6,1%, as compras de insumo e matérias-primas, -6,6%, a utilização de capacidade instalada (UCI), -1,1% e as horas trabalhadas na produção, -1,3%. Todos esses indicadores apresentaram a segunda queda seguida. A persistente redução do emprego (-0,2%), terceira sucessiva, é outra evidência desse processo.

No ano de 2013, a atividade, medida pelo IDI/RS, cresceu 4,5%. Porém, para entender a verdadeira dimensão desse resultado, que a princípio sugere alguma exuberância, deve-se considerar a base deprimida de comparação de 2012, após dois anos de contração: o saldo em três anos é uma expansão de 2,1%, média de 0,7% ao ano. Portanto, o que se observa em 2013 é tão somente uma recuperação cíclica da capacidade ociosa existente no ano passado, processo que segue normalmente períodos recessivos.

A evolução positiva da atividade em 2013 refletiu a expansão de todos indicadores analisados, principalmente, do faturamento (+9,0%) e das compras industriais (+11,1%). Vale destacar que o descolamento desses indicadores dos demais, que exibem desempenhos bem mais modestos, reflete às condições favoráveis à entrada de insumos importados, a venda de estoques acumulados e o lançamento de produtos com maior valor agregado. Dessa forma, o faturamento, que contabiliza o produto final, e as compras aumentam mais intensamente. Já a evolução das horas trabalhadas na produção (+1,7%) e da UCI (+0,5%) ressaltam o cenário de

moderação, corroborado pelos indicadores associados ao mercado de trabalho: massa salarial, +2,2% e o emprego, +0,5%.

Vale destacar também, que além da base de comparação deprimida de 2012, alguns fatores pontuais forneceram um fôlego adicional à trajetória de recuperação da atividade industrial: a) a combinação de grande safra nacional com o Programa de Sustentação do Investimento impulsionou fortemente o segmento metal-mecânico, sobretudo de Máquinas agrícolas; b) as exportações industriais ao contrário de 2012, quando havia caído, aumentaram 3,7% em dólar (sem as plataformas de petróleo e gás), com destaque para a expansão das vendas para Argentina de 23,5%; c) a retomada das operações de abatedouros de frango que estavam parcialmente paralisadas no ano passado; d) o lançamento de produtos com maior valor agregado, principalmente, no segmento automobilístico, e e) o retorno à normalidade da produção de caminhões.

Do ponto de vista setorial, a expansão da atividade industrial em 2013 respondeu ao desempenho positivo de treze dos dezessete setores pesquisados. As maiores influências foram fornecidas pelos setores de Veículos automotores (+10,0%) e de Máquinas e equipamentos (+9,4%). Em menor medida, as indústrias de Alimentos (+5,1%) e Borracha e plásticos (+7,5%) também deram contribuições positivas importantes. Entre as quedas, que de uma forma geral, exibem as dificuldades das atividades de uso intensivo de mão de obra, as mais de maior impacto vieram de Couros e calçados (-1,6%) e Têxteis (-5,0%). Fatores já amplamente conhecidos têm contribuído para os resultados negativos desses setores importantes na matriz produtiva do Estado, como os altos custos salariais, o câmbio desfavorável e a crise internacional, que transformaram o Brasil em destino de produtos estrangeiros e limitaram as exportações do produto nacional.

Portanto, o ano de 2013 que havia começado em recuperação, termina em queda e a tendência é pouco animadora. Os fatores estruturais amplamente conhecidos que prejudicam a competitividade continuarão presentes em 2014. Junte-se a eles, o aumento dos juros, o esgotamento dos estímulos à indústria, a volatilidade cambial e a nova rodada da crise argentina e o prognóstico para o ano é desalentador. A falta de ambiente que estimule o investimento, a inovação e a produtividade não permite a transição de uma recuperação cíclica para um crescimento sustentado.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Variações percentuais (%)

	Dez 2013 / Nov 2013 *	Dez 2013 / Dez 2012	Jan-Dez 2013 / Jan-Dez 2012
Índice de desempenho industrial (IDI/RS)	-1,3	0,5	4,5
Faturamento real	-6,1	-1,0	9,0
Compras totais	-6,6	-3,2	11,1
Emprego	-0,2	1,8	0,5
Massa salarial real	18,9	7,9	2,2
Horas trabalhadas na produção	-1,3	1,2	1,7
Utilização da capacidade instalada (UCI)	-1,1	-0,3	0,5

* Dessazonalizado

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

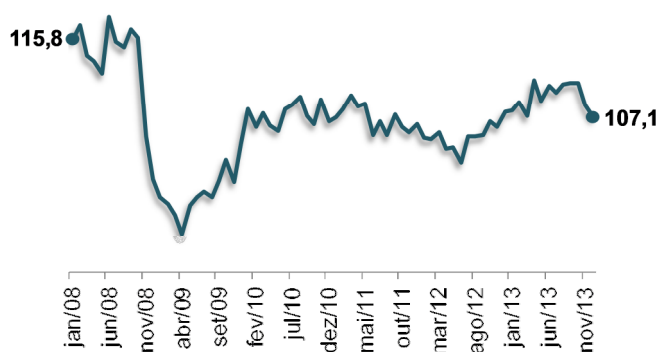
A atividade recuou pelo segundo mês seguido

- A atividade industrial gaúcha caiu 8,3% em dezembro relativamente ao mês de novembro;
- No mesmo período, dessazonalizado, o índice de atividade demonstrou a segunda queda seguida, agora de 1,3%, acumulando nos últimos dois meses contração de 3,5%. Com isso o índice ajustado sazonalmente recuou aos patamares do final de 2012;
- Relativamente ao mesmo mês de 2012, o IDI/RS indicou um crescimento de 0,5% o segundo mais baixo do ano;
- Com o resultado de dezembro, a atividade industrial gaúcha fechou 2013 apresentando um crescimento de 4,5%, mas em nítida trajetória de desaceleração.
- No acumulado do ano, todos os indicadores que compõem o IDI/RS registraram expansões. As mais intensas foram apresentadas pelas compras de insumos e matérias-primas (+11,1%) e pelo faturamento real (+9,0%). No mesmo sentido, mas num ritmo bem menor, as horas trabalhadas na produção e a utilização capacidade instalada cresceram, respectivamente, 1,7% e 0,5%. Os indicadores de mercado de trabalho também apresentaram moderação: o emprego avançou 0,5% e a massa salarial, 2,2%.

Veículos automotores e máquinas e equipamentos impulsionam o crescimento no ano

A expansão da atividade industrial em 2013 refletiu o desempenho positivo de treze dos dezessete setores pesquisados. As maiores influências foram fornecidas pelos setores de Veículos automotores (+10,0%) e de Máquinas e equipamentos (+9,4%). Em menor medida, as indústrias de Alimentos (+5,1%) e Borracha e plásticos (+7,5%) também deram contribuições positivas importantes. Entre as quedas, as mais de maior impacto vieram de Couros e calçados (-1,6%) e Têxteis (-5,0%).

Índice de Desempenho Industrial - RS



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Índice de Desempenho Industrial – Setores (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	7,0	9,4	5,1
Bebidas	3,8	-1,4	4,1
Tabaco	-25,3	-9,8	1,8
Têxteis	-10,0	-1,2	-5,0
Vestuário e acessórios	-29,5	-10,6	-3,6
Couros e calçados	-10,6	0,7	-1,6
Couros	-12,3	9,3	13,7
Calçados	-7,3	2,6	-1,9
Produtos de Madeira	-10,9	3,3	2,7
Impressão e Reproduções de gravações	-10,4	-25,8	-16,1
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-3,4	1,8	2,9
Borracha e de material plástico	-11,0	4,6	7,5
Metalurgia	-15,8	-13,2	0,2
Produtos de metal	-7,7	1,9	4,7
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-10,8	1,1	9,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,2	-4,7	3,1
Máquinas e equipamentos	2,6	7,5	9,4
Máquinas agrícolas	4,1	16,2	18,3
Veículos automotores	-18,1	-5,6	10,0
Móveis	-8,4	1,0	1,0
Indústria total	-8,3	0,5	4,5

Faturamento real

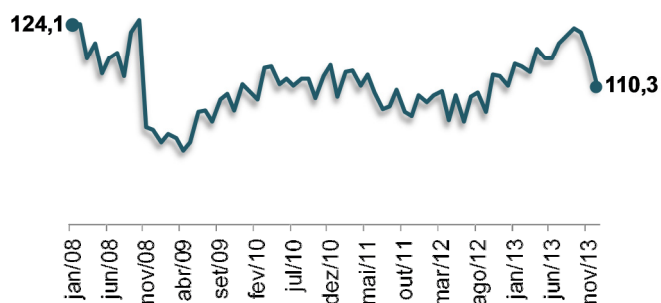
Faturamento caiu pelo terceiro mês seguido e registrou a primeira queda anual em quinze meses

- O faturamento da indústria gaúcha caiu 17,2% em dezembro ante o mês de novembro;
- Na série ajustada sazonalmente, o indicador apresentou a terceira queda seguida e a mais expressiva: -6,1%. Nesse período, o recuo do faturamento alcançou 11,8%;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento (-1,0%) apresentou a primeira queda em quinze meses;
- No acumulado do ano, o indicador desacelerou de 9,9% em novembro para 9,0% em dezembro.

A forte expansão de três setores explica a intensidade do indicador no ano

A evolução setorial do faturamento no ano não foi tão positiva quanto seria de se esperar diante da taxa expressiva: a maioria simples, nove dos dezessete setores, registrou avanço. Os impactos mais importantes para o índice geral, assim como o alto percentual apresentado, foram dados por Veículos automotores (+38,6%), Máquinas e equipamentos (+17,3%) e Alimentos (+20,3%) que respondem sozinhos por todo o crescimento observado. Os setores de Químicos e derivados de petróleo (-15,2%), Tabaco (-12,7%) e Couros e calçados (-1,7%) apresentaram as quedas mais importantes.

Faturamento real



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Faturamento real – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	-2,9	16,6	20,3
Bebidas	6,9	3,6	2,2
Tabaco	-60,5	-46,9	-12,7
Têxteis	-14,8	10,4	-6,1
Vestuário e acessórios	-43,7	-21,7	-0,6
Couros e calçados	-49,5	-7,9	-1,7
Couros	-25,3	-4,1	16,7
Calçados	-52,2	-5,0	-1,9
Produtos de Madeira	-30,6	-20,5	1,5
Impressão e Reproduções de gravações	-23,2	-46,1	-20,5
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-13,6	2,3	-15,2
Borracha e de material plástico	-19,5	1,6	20,0
Metalurgia	-53,0	-52,9	-9,4
Produtos de metal	-11,8	0,6	3,0
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-10,4	1,6	10,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	40,1	8,4	10,6
Máquinas e equipamentos	5,6	2,2	17,3
Máquinas agrícolas	-2,1	3,3	25,1
Veículos automotores	-27,2	-4,5	38,6
Móveis	-17,1	4,8	-1,6
Indústria total	-17,2	-1,0	9,0

Horas trabalhadas na produção

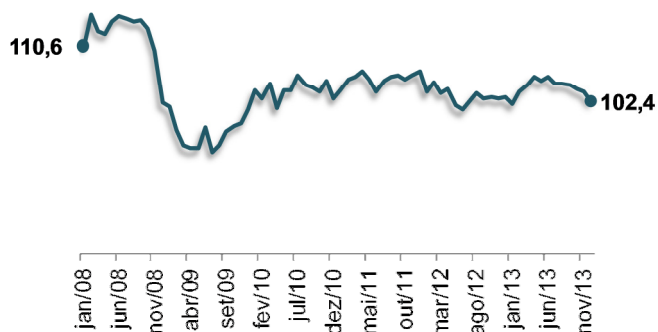
Indicador dessazonalizado acumulou queda de 2,4% em três meses

- Em dezembro, as horas trabalhadas na produção caíram 14,2% relativamente a novembro;
- Mesmo retirando-se a sazonalidade do período (baixa produção devido aos feriados de fim de ano), as horas trabalhadas caíram 1,3%. Esse foi o terceiro recuo consecutivo do indicador, acumulando queda de 2,4% no período;
- Comparativamente ao mês de dezembro de 2012, o indicador apresentou crescimento de 1,2%, diminuindo, assim como já havia ocorrido em novembro, o ritmo observado nos meses anteriores;
- As horas trabalhadas na produção cresceram 1,7% no ano de 2013. O indicador acumulado no ano apresentou, nos últimos dois meses, uma ligeira desaceleração.

Indicador cresceu na maioria dos setores

A evolução das horas trabalhadas na produção, do ponto de vista setorial, apresentou crescimento relativamente disseminado: onze das dezessete atividades pesquisadas. As maiores contribuições para o resultado global vieram por Alimentos (+5,9%), Produtos de metal (+4,2%) e Máquinas e equipamentos (+4,3%). As influências negativas mais relevantes foram fornecidas por Veículos automotores (-2,8%), Vestuário (-10,4%) e Couros e calçados (-1,4%).

Horas Trabalhadas na Produção



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Horas Trabalhadas na Produção – Setores (%)

	Var. Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	-0,1	4,7	5,9
Bebidas	-8,5	-1,3	3,9
Tabaco	-35,5	3,6	9,5
Têxteis	-10,0	-3,9	-7,3
Vestuário e acessórios	-13,7	26,0	-10,4
Couros e calçados	-22,3	2,0	-1,4
Couros	-8,0	3,7	10,6
Calçados	-23,2	4,0	-1,7
Produtos de Madeira	-7,2	-2,2	-1,4
Impressão e Reproduções de gravações	-11,4	-28,0	-19,5
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-5,7	1,4	0,5
Borracha e de material plástico	-15,6	3,2	5,4
Metalurgia	-17,1	-7,8	0,5
Produtos de metal	-18,2	4,1	4,2
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-12,9	-10,5	3,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-29,5	-18,5	4,0
Máquinas e equipamentos	-14,9	-0,4	4,3
Máquinas agrícolas	-9,0	10,7	16,4
Veículos automotores	-20,9	2,5	-2,8
Móveis	-15,5	1,7	2,6
Indústria total	-14,2	1,2	1,7

Emprego industrial

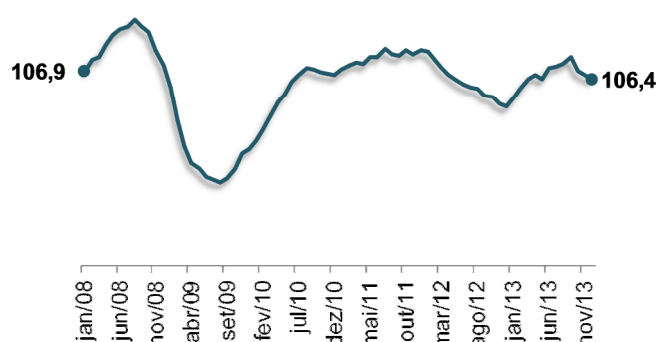
O emprego cresceu apenas 0,5% no ano

- Como habitualmente ocorre, o número de empregados na indústria gaúcha em dezembro recuou 1,6% na comparação com novembro;
- O nível emprego também apresentou contração de 0,2% na passagem de novembro para dezembro na série livre de influências sazonais, acumulando, nos últimos três meses, variação negativa de 1,3%;
- Os índices utilizados para as comparações anuais, seguem positivos: na comparação com o mesmo mês do ano anterior, crescimento de 1,8% e, no acumulado no ano, 0,5%.

Apesar de modesto, o crescimento ocorreu na maioria das empresas

Em termos setoriais, o maior nível de emprego na indústria gaúcha em 2013 repercutiu a expansão dez das dezessete atividades pesquisadas. As contribuições positivas mais relevantes vieram de Alimentos (+2,5%), Produtos de metal (+2,2%) e Máquinas e equipamentos (+2,8%). Os setores de Vestuário (-8,1%) e Couros e calçados (-1,6%) exerceram os impactos negativos mais fortes sobre o indicador global.

Emprego



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Emprego – Setores

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	-0,5	5,5	2,5
Bebidas	0,3	4,6	6,8
Tabaco	-12,2	15,9	4,3
Têxteis	-1,6	-4,3	-7,3
Vestuário e acessórios	-2,6	-5,9	-8,1
Couros e calçados	-2,5	-0,9	-1,6
Couros	-2,1	6,2	1,3
Calçados	-2,5	0,5	-0,9
Produtos de Madeira	-0,5	-2,3	-1,7
Impressão e Reproduções de gravações	-0,1	-17,0	-15,3
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-0,3	2,8	1,4
Borracha e de material plástico	-2,9	2,7	1,7
Metalurgia	-0,3	-2,7	-3,3
Produtos de metal	-2,4	-0,8	2,2
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	0,0	4,0	1,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,7	-2,3	-3,1
Máquinas e equipamentos	-1,8	8,2	2,8
Máquinas agrícolas	-1,1	16,4	7,9
Veículos automotores	-1,4	2,1	1,4
Móveis	-1,3	0,5	1,0
Indústria total	-1,6	1,8	0,5

Massa salarial

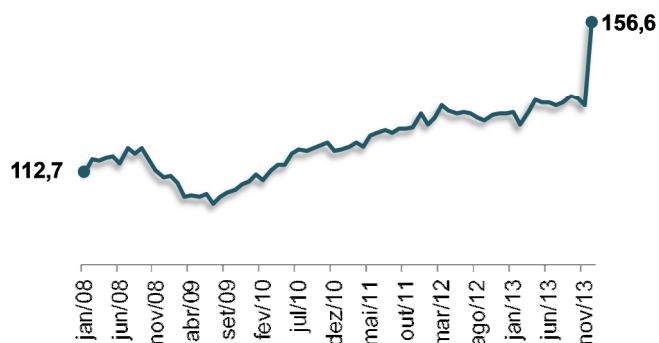
O forte crescimento no mês refletiu o pagamento de participação nos lucros

- A massa salarial real paga aos trabalhadores da indústria expandiu 32,2% em dezembro comparativamente a novembro;
- Mesmo ajustado sazonalmente para o período de pagamento do 13º salário, o indicador manteve um crescimento expressivo: 18,9%. O forte crescimento se deveu ao pagamento de participação nos lucros aos empregados;
- O robusto crescimento do indicador no mês repercutiu nos índices anuais que apresentaram aceleração em relação ao desempenho recente. Comparativamente ao mês de dezembro do ano passado, a massa salarial aumentou 7,9% e no acumulado do ano, a variação positiva foi de 1,6% em novembro para 2,2% em dezembro. Ambas foram as maiores taxas apresentadas no ano.

Os salários cresceram de forma disseminada

Foi disseminada setorialmente a expansão da massa salarial da indústria gaúcha em 2013: onze das dezessete atividades analisadas. As maiores influências positivas foram dadas por Químicos, derivados de petróleo e biocombustíveis (+18,0%), Produtos de metal (+5,8%) e Alimentos (+3,3%). Por outro lado, a menor massa salarial paga nos segmentos de Metalurgia (-11,6%) e de Têxteis (-7,9%) exerceu as maiores pressões sobre o indicador geral.

Massa Salarial



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Massa Salarial – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	27,9	16,9	3,3
Bebidas	17,5	-3,5	5,8
Tabaco	7,0	2,6	1,3
Têxteis	21,8	-28,9	-7,9
Vestuário e acessórios	18,7	7,7	-2,9
Couros e calçados	49,8	5,2	-0,4
Couros	24,5	-10,7	0,6
Calçados	52,6	6,7	-0,1
Produtos de Madeira	-4,9	-6,1	4,1
Impressão e Reproduções de gravações	3,8	3,7	-3,7
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	15,1	3,8	18,0
Borracha e de material plástico	19,1	2,6	3,7
Metalurgia	109,2	16,2	-11,6
Produtos de metal	9,1	-4,2	5,8
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	0,9	-9,3	4,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	40,3	-2,4	4,0
Máquinas e equipamentos	75,5	41,5	0,9
Máquinas agrícolas	137,6	88,9	9,2
Veículos automotores	-0,3	-11,2	2,9
Móveis	4,2	-8,8	-1,1
Indústria total	32,2	7,9	2,2

Utilização da capacidade instalada (UCI)

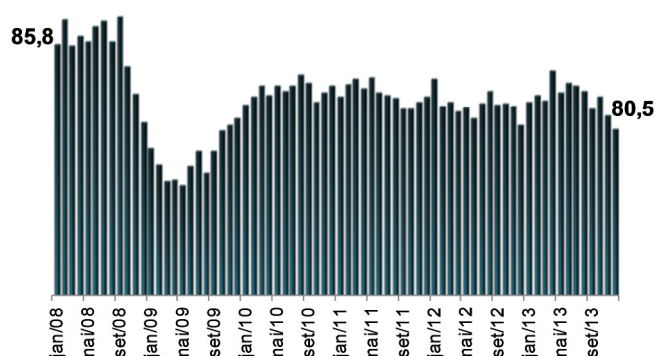
O indicador segue em queda

- O nível médio de utilização da capacidade instalada na indústria gaúcha alcançou 77,5% no último mês do ano. Isso representou uma redução de 5,7% em relação à UCI observada no mês anterior;
- Ao dessazonalizar as informações, o nível médio de UCI chegou a 80,5% no mês de dezembro, demonstrando a quinta queda em seis meses. Dessa vez de 1,1% em relação ao mês de novembro;
- Comparativamente ao mesmo mês de 2012, o indicador apresentou a segunda redução seguida e a quarta em cinco meses;
- Com mais esse resultado negativo no mês, o acumulado no ano, que era de 0,6% em novembro, encerrou 2013 com uma expansão de 0,5%.

Utilização da capacidade aumentou em nove dos dezesseis setores

O desempenho medíocre observado na UCI, em 2013, do ponto de vista setorial, refletiu a maior utilização da capacidade produtiva em nove dos dezesseis setores pesquisados (o indicador não é estimado para o setor de Tabaco). As influencias mais importantes para o resultado global foram dadas por Metalurgia básica (+13,6%), Borracha e plásticos (+8,9%) e Produtos de metal (+4,5%). As reduções mais relevantes vieram de Alimentos (-1,8%) e Veículos automotores (-4,0%).

Utilização da Capacidade Instalada



Série Dessazonalizada – Grau Médio

UCI – Grau Médio – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Grau médio no Ano
Alimentos	83,0	86,3	84,1
Bebidas	56,2	58,8	54,9
Tabaco	-	-	-
Têxteis	55,0	51,9	68,6
Vestuário e acessórios	59,1	72,8	83,0
Couros e calçados	81,6	78,0	86,1
Couros	83,2	87,9	88,4
Calçados	81,6	77,1	86,1
Produtos de Madeira	88,2	84,2	89,6
Impressão e Reproduções de gravações	85,0	78,3	82,6
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	65,3	66,2	79,8
Borracha e de material plástico	72,8	71,4	79,1
Metalurgia	54,6	60,2	71,6
Produtos de metal	87,1	79,0	87,0
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	66,7	69,7	67,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,7	82,9	87,1
Máquinas e equipamentos	75,0	80,4	83,8
Máquinas agrícolas	62,8	74,4	83,9
Veículos automotores	79,4	83,0	82,0
Móveis	84,5	83,7	84,2
Indústria total	77,5	77,8	82,5

Compras totais

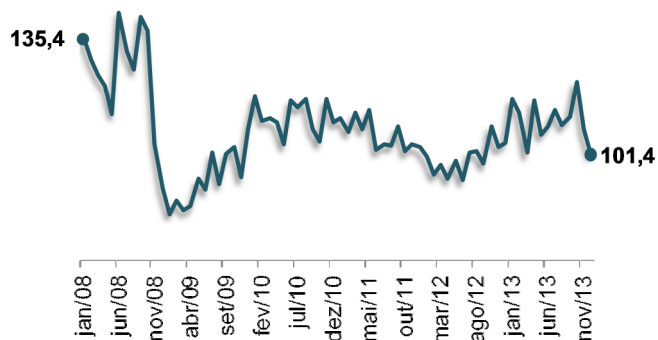
As compras registram a primeira queda do ano na comparação com o mesmo mês de 2012

- Como ocorre todos os anos, as compras para a industrialização realizadas pela indústria gaúcha em dezembro registraram forte recuo de 15,8% em relação a novembro;
- Ao retirar o componente sazonal da série, as compras registraram redução de 6,6% na passagem de novembro para dezembro. Nos últimos dois meses, o indicador recuou 17,5% nessa base de comparação;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as compras apresentaram a primeira taxa negativa do ano: -3,2%;
- O desempenho negativo no mês desacelerou a expansão do indicador no acumulado do ano de 12,3% em novembro para 11,1% em dezembro.

Três setores explicam a intensidade da taxa

A expressiva expansão das compras industriais em 2013 refletiu, do ponto de vista setorial, a evolução positiva de dez das dezessete atividades pesquisadas, sobretudo Máquinas e equipamentos (+21,9%), Alimentos (+9,9%) e Químicos, derivados de petróleo e biocombustíveis (+12,0%). O principal impacto negativo foi dado pelo setor de Couros e calçados (-3,2%).

Compras Totais



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Compras Totais – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	-2,4	9,5	9,9
Bebidas	-13,6	-20,9	-5,1
Tabaco	-55,1	-37,7	14,1
Têxteis	-2,9	-13,6	-1,3
Vestuário e acessórios	-47,8	-23,6	-1,2
Couros e calçados	-38,0	-3,2	-3,2
Couros	-8,7	28,0	21,9
Calçados	-43,1	-5,4	-6,2
Produtos de Madeira	-2,6	38,3	8,5
Impressão e Reproduções de gravações	-16,0	-25,6	-16,6
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-7,5	0,3	12,0
Borracha e de material plástico	4,4	18,0	-0,7
Metalurgia	-6,0	-3,2	-1,6
Produtos de metal	-21,3	6,8	10,5
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-25,7	11,0	26,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-17,7	-9,7	16,4
Máquinas e equipamentos	-29,3	-8,7	21,9
Máquinas agrícolas	-30,6	-0,5	34,2
Veículos automotores	-23,5	-18,3	8,3
Móveis	-17,8	13,3	7,0
Indústria total	-15,8	-3,2	11,1

NOTA

O objetivo dos Indicadores industriais do RS é medir o nível da atividade da indústria de transformação. As variáveis – Faturamento, Horas Trabalhadas na Produção, Utilização da Capacidade Instalada, Compras Totais, Emprego e Massa salarial - foram escolhidas devido a grande confiabilidade das informações obtidas através das indústrias informantes, e pela grande importância e influência que tais variáveis têm no nível de atividade do RS. O índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) é calculado a partir dessas variáveis que são coletadas mensalmente de uma amostra das indústrias gaúchas. Desta maneira, a preocupação básica está associada à geração de taxas de crescimento para um conjunto de variáveis, que permitem a construção de séries de base fixa (não é objetivo estimar valores absolutos). Os indicadores Industriais são produzidos a partir de pesquisa conduzida pela FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL e integram o sistema coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI).